LITERATURA DA SECA: UMA ABORDAGEM A RESPEITO DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

Daniel Rocha Da Silva[1]
Antonio Marcos De Sousa Silva [2]

RESUMO

As secas tão recorrentes nos sertões nordestinos compõem não apenas a realidade, mas o imaginário cultural de toda uma sociedade. Neste contexto, surgem os campos de concentração, alcunhados pelo próprio nome dito, como uma ferramenta política disfarçada de salvação, quando na verdade trata-se essencialmente do controle dos corpos e das vidas. O presente trabalho busca discutir como esses dispositivos legais, configuram e agem como um fator evidencial da desigualdade social e do biopoder, provocando por sua vez, um Estado de Suspensão. É importante ressaltar também, que essa investigação busca o aprofundamento e estudo dos Campos de Concentração distribuídos pelo Ceará, assim como seus interesses e motivações. Partindo do pressuposto que, esses abarracamentos eram erguidos com o intuito de não auxiliar, mas impedir que os flagelados chegassem as cidades, podemos refletir sobre as políticas públicas utilizadas na grande Fortaleza como um projeto de embelezamento assim como os impactos causados pela imposição de poder e controle das vidas ali restringidas.

Palavras-chave: Seca; Campos de concentração; Literatura; Diáspora.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Palmares, Discente, danielrochalgk10@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Palmares , Docente, marcos.silva@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O sertão nordestino sempre esteve atrelado as secas. No entanto, devemos entender que a seca vai muito além da irregularidade das chuvas, mas também são fatores socio-político-econômico que são impulsionados por ela. Nos anos de 1877-1879, época de grande seca sobre a qual temos os primeiros registros de maneira mais acessível, o governo atual buscou a construção de uma enorme estrada de ferro, que sairia de Fortaleza rumo ao interior.

Essa obra abrigou muitos retirantes ao mesmo tempo que os afastavam da cidade conforme a obra prosseguia. No ano de 1915, os primeiros campos de concentração tiveram seu início, se tratava então, de uma evolução do que antes eram chamados de abarracamentos. Já em outra grande seca no ano de 1932, os Campos de Concentração já estavam consolidados, além disso, foram montados em pontos estratégicos para evitar que os "flagelados" alcançassem a cidade. Mas não paramos aqui, outra medida tomada pelo governo, foram as chamadas "obras de melhoramento", que visavam a construção de prédios e obras públicas ao mesmo tempo que usurfruiam de mão-de-obra barata, tudo isso em troca de rações de comida.

Com isso, esse projeto busca o estudo e análise desses Campos de Concentração no Ceará, e a partir disso, discutir sobre como esse sistema configurou o nosso imaginário, sempre associando a seca, a fome e a miséria a figura do homem nordestino.

METODOLOGIA

A proposta metodológica dessa pesquisa é de natureza qualitativa. A partir disso, a ideia central desse projeto diz sobre o estudos dos Campos de Concentração no Ceará, constituídos à cerca de um século, e os processos diaspóricos impulsionados pela seca. Desse modo, um levantamento bibliográfico foi realizado, para que fosse possível uma pesquisa mais aprofundada a partir do estudo de obras qualificadas e necessárias para nossa pesquisa. Assim, o aporte de autores renomados torna-se uma grande influência em nosso trabalho. Todo o processo de pesquisa ocorreu basicamente seguindo um padrão. Primeiramente, seria necessário uma leitura inicial, após isso, mais uma leitura seria realizada, mas desta vez com a escrita de um fichamento. Essas informações mais tarde, seriam utilizadas para a elaboração de resenhas e, as partes mais importantes poderiam incluir a escrita final, o artigo.

A pesquisa se centrará no estudo e análise dos Campos de Concentração instalados no Ceará, assim como os processos diaspóricos. Para isso, a leitura é extremamente necessária, e a partir das informações que colhermos será possível chegar a algum direcionamento no que se refere a essa prática de controle dos corpos de milhares de pessoas. E como essa prática afeta o comportamento do ser nordestino até o tempo presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após mais um ano de pesquisa, período vigente da bolsa, diversos textos foram analisados, juntamente com artigos, teses de doutorado, obras literárias, jornais e vários outros documentos. Portanto, de acordo com pesquisas, com bases teóricas, podemos chegar a alguns pontos. Por exemplo, a seca não se define apenas como uma causa natural, ou seja, a ausência ou irregularidade de precipitações atmosféricas, é, na verdade, a junção de diversos fatores, sejam naturais, sociais, econômicos e políticos.

ISSN: 2447-6161

Nesse momento, surge a discussão dos campos de concentração, como um exemplo a ratificar tal pensamento, esses campos, de forma superficial, abarcavam aqueles que se dirigiam às grandes cidades, especialmente a capital, Fortaleza. Essa estratégia política, tinha como essência, não proteger e/ou abrigar os dito "famintos", mas evitar um contato de duas realidades totalmente distintas. Logo, montar campos de concentração em locais estratégicos, serviria para barrar a passagem desses para Fortaleza, que vinha se desenvolvendo conforme padrões europeus.

CONCLUSÕES

Sabe-se que os Campos de Concentração aqui instalados, se configuravam como a materialização das vontades e desejos dos poderosos. A ideia de barrar, de impedir que milhares de homens e mulheres, crianças e idosos, fugidos da seca, da fome e da miséria, evitar que todos esses chegassem até a tão sonhada capital, era o grande projeto, o grande plano. Essa espécie de biopoder, alimentava ainda mais a conhecida Indústria da Seca, que tem como principal objetivo, a riqueza e acumulação de capital e poder, sobre o sofrimento e angústia dos mais necessitados, dos afetados pela fome.

Essa segregação sempre existiu, no entanto, ganhou corpo conforme os campos de concentração ganhavam notoriedade. A literatura surge como uma maneira de denúncia, a reivindicação de informações que são omitidas e que muitas das vezes, não chegam aos ouvidos da população em geral. Esse apagamento de nossa memória é algo preocupante e que deve ser levado a debates e congressos.

Todos esses acontecimentos, todos esses projetos colaboraram para a elaboração de uma identidade nordestina. A assimilação do nordeste com a seca, com a fome, é algo bastante comum e acessível, taxando o nordestino como inferior, como subalterno as vontades superiores, a figura de um homem e sua família sempre em um lugar seco, sempre com os semblantes degradados. A literatura da seca cumpre muito bem o seu papel, o de denúnciar as mazelas vividas pelos retirantes, a questão que fica é, qual seria o próximo passo?

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), por todo o apoio e zelo ao longo de minha experiência enquanto bolsista. Gostaria de agradecer a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), pela oportunidade e concessão de minha bolsa, e agradecer também ao meu orientador Marcos Silva por todos os momentos e ensinamentos ao longo desses anos.

REFERÊNCIAS

BELIK, Laura. Campos de concentração no Ceará. 1915, 1932): Histórias apagadas do processo de urbanização de Fortaleza. University of California, Berkeley. 2023.

C MARA, Yzy Maria Rabelo; C MARA, Yls Rabelo. Campos de Concentração no Ceará: uma realidade retratada por Rachel de Queiroz em O Quinze (1930). Revista Entrelaces. 2015.

ISSN: 2447-6161

ARAÚJO, Adriana de Fátima Barbosa. Migrantes nordestinos na literatura brasileira. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2006.

BRAH, A. Cartografías de la diáspora. Identidades en cuestión. Traducción: Sergio Ojeda. edición Traficantes de Sueños, 2011

CARVALHO, Marina Lins de; KLEIN, Helena; JUNIOR, Celso Athayde; BRAVO, Z. B. Raissa; LEIRAS, Adriana. A seca no Nordeste do Brasil: Um estudo sobre as principais políticas públicas e métodos de previsão. II Congresso Brasileiro de Redução de Riscos e Desastres. Rio de Janeiro. 2017.

FANON, F. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
HALL, S. Da diáspora: identidade e mediações culturais: Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

ILLÁNEZ, Chango. “Exilio e insilio. Una mirada sobre San Juan, su universidad y las herencias del proceso”. Revista de la UNSJ, 2006.
MATOS, Marcos Paulo Santa Rosa. Famílias desagregadas sobre a terra ressequida: indústria da seca e deslocamentos familiares no Nordeste do Brasil. Nómadas. Revista Crítica de Ciências Sociais e Jurídicas, 2012

MONTEBELLO, N. M. eSILVA, M.M.Retirantes flagelados no Ceará da seca bio)políticas populacionais na consolidação do Estado moderno. Conhecer: debate entre o público e o privado. Nº 21. 2018.

MUNIZ, D. Ainvenção do Nordeste e outras culturas. São Paulo: Cortez, 1999.

QUEIROZ, R. O Quinze. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

RIOS, Kênia Sousa. Campos de concentração no Ceará: Isolamento e poder na seca de 1932. Fortaleza: Museu do Ceará. Secretaria da Cultura e Desporto do Ceará. 2001

SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio e outros ensaios: Reflexões sobre o exílio. São Paulo: Companhia das letras, 2003. p. 46-60.

TRAVASSOS, Ibrahim Soares; SOUZA, Bartolomeu Israel de; SILVA, Anieres Barbosa da. Secas, desertificação e políticas públicas no semiárido nordestino brasileiro. João Pessoa:

ISSN: 2447-6161

ISSN: 2447-6161